



CONDIÇÕES DE LEGITIMAÇÃO DO CONHECIMENTO¹

Remi Schorn²

INTRODUÇÃO: O presente trabalho, ao investigar o problema da verdade do conhecimento, sua relação com a base empírica e quer saber se pode haver conhecimento verdadeiro e demonstrado. **MATERIAL E MÉTODO:** Analisamos o racionalismo crítico de Karl Popper em suas obras principais. **RESULTADOS:** Constatou-se que da utilização da terminologia aceitação e rejeição em 1934, Popper passa sob a influência de Tarski a terminologia verdade e falsidade. Ele criou uma definição de verdade objetiva circunscrita ao universo da linguagem e, entretanto, correspondencial: para uma proposição ser verdadeira necessita corresponder aos fatos que descreve. A correspondência ocorre entre proposições de base e proposições universais. A incapacidade de estabelecer um critério para demonstrar a correspondência entre base empírica e teorias científicas leva-o a conceber a base empírica como validada intersubjetivamente com metodologia falibilista e, assim, imaterial. No entanto, esse recurso como critério de falsificação impôs limitações à filosofia de Popper, mantendo-a no que pode ser chamado falibilismo restrito. Lakatos sustentou a tese de que os programas de pesquisa são convencionados. Sem recurso à base empírica não há proposições especiais que apreendem o mundo, assim, o falibilismo é generalizado. Com a crítica de Neurath a âncora empirista se rompe definitivamente e a teleologia imanente passa a ser subdeterminada, permitindo a contingência. A criticidade continua antídoto ao dogmatismo e tem-se uma epistemologia dinâmica. A distante herança aristotélica emerge validando o princípio de não-contradição como critério de demarcação entre ciência e não ciência na terminologia falibilista. Há uma tese implícita no Popper jovem e presente explicitamente na resposta madura e refletida que oferece aos seus críticos: a verdade como ideal regulativo. A idéia regulativa, substitutivamente à correspondência objetiva entre proposição e fenômeno, sustenta a proposta de que o ideal de correspondência deve ser relativizado para permitir teses científicas instigantes, ricas em complexidade e adequadas à perspectiva de uma imaginação criativa, questão relevante na epistemologia racionalista. A idéia de aproximação da verdade denuncia a recuperação da perspectiva indutiva. Watkins pretende superar essa deficiência com seu “objetivo ótimo da ciência”, isto é, de que se uma teoria é mais profunda, mais unificada e mais poderosa preditivamente, ela deve ser aceita, a menos que haja razões para supô-la falsa. Zahar argumenta em acordo com Popper que há uma continuidade entre dois tipos falíveis de conhecimento, o senso comum e a ciência: a ciência é o senso comum em letras maiúsculas. Assim, sustenta que os enunciados observacionais dependem de teorias. Fazendo uso do fundacionalismo e do coerentismo Haack propõe a tarefa de desenvolver o funderentismo, alternativamente à concepção de verdade presente na epistemologia sem sujeito conhecedor defendida por Popper. Para ela, o problema da base empírica de Popper é não somente insolúvel em si, mas, em princípio, insolúvel sem dedutivismo estrito e antipsicologismo. A verdade é indemonstrável, entretanto, é o ideal regulativo e instrumento de crítica. A lógica perde sua função explicativa positiva para tornar-se sistematizadora da crítica. **CONCLUSÃO:** O conhecimento tem sua dinâmica nas decisões, critério de satisfação. Entretanto, Popper não percebeu a importância de completar sua epistemologia com uma ontologia relacional. Ele



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



manteve sua posição atomista e supôs a existência e a possibilidade do conhecimento das qualidades independente das relações. Popper poderia ter aceito as contribuições de Watkins, Zahar e Haack e transitado para o coerentismo falibilista generalizado e dado fim à linearidade de sua filosofia, aumentando a ênfase na auto-sustentação interdependente das proposições, como propôs Lakatos, para quem, a decisão de aceitar como verdade uma proposição particular ou universal é substancializada pela relação

¹ Pesquisa Institucional

² Professor do DFP - Unijui